

Um novo capítulo para a história

Acervo com 4 milhões de documentos históricos vai para prédio no Comércio

Clarissa Pacheco e Gil Santos
REPORTAGEM
redacao@correio24horas.com.br

Catarina nasceu Paraguaçu, índia tupinambá. Casou-se com Diogo Álvares, português apelidado de Caramuru, e é apontada como a "primeira mãe brasileira". Foi à França com o marido e, lá, batizada, adotando o nome de Catherine Du Brésil - ou Catarina. Voltou à Bahia, onde viveu até quase os 90 anos. A vida de uma das heroínas nacionais é contada por muitos. Já a cópia do documento de 1528 que atesta o batismo da primeira brasileira em uma Igreja Católica, em Saint-Malo, repousa numa pasta própria no edifício de nº 31 da Rua Chile. É lá que funciona, há 32 anos, o Arquivo Histórico Municipal de Salvador.

O lugar, na sede da Fundação Gregório de Mattos, reúne mais de 4 milhões de documentos - incluindo 13 mil fotografias -, de 1624 até 1990. "Depois do Arquivo Público do Estado da Bahia, no qualitativo, não no quantitativo, aquele é o principal arquivo. Existe uma documentação ali muito rica em relação ao tráfico de escravos e também institucional e política, desde o século XVII", explica o professor e historiador Urano Andrade.

A previsão é que, em dois anos, documentos como a certidão de Catarina Paraguaçu e um decreto da Câmara de Salvador que ordenava que os militares saíssem às ruas com tambores lendo o texto da Lei Áurea, de 1888, mudem de endereço.

Um novo Arquivo Municipal será construído no Comércio, num casarão ao lado do Mercado Modelo. O complexo terá 11 andares e funcionará junto com o Museu Casa da História, a ser inaugurado em 2020, e que vai reunir elementos que narram a construção, o cotidiano e os momentos históricos da primeira capital do país. No início do mês, a prefeitura enviou ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

os últimos ajustes no projeto do novo arquivo.

NOVA SEDE

O edital de licitação tem previsão para ser lançado em novembro, enquanto as obras começam em fevereiro. "Elas devem durar 18 meses", afirmou o secretário municipal de Cultura e Turismo (Secult), Claudio Tinoco.

Na prática, os documentos vão trocar o vai e vem da Praça Castro Alves pelo frenesi do Comércio. Segundo Tinoco, o novo prédio será maior e mais moderno para abrigar o acervo. "Terá um novo conceito, com espaço para oficinas de restauração, eventos e exposição de documentos. Será um dos arquivos mais modernos e bonitos do país", disse.

Depois que a nova unidade for inaugurada, o acervo será ampliado e atualizado diariamente pelos órgãos do município. Por falta de espaço, nos últimos 28 anos, a documentação da administração municipal tem sido guardada nas próprias secretarias.

Essa é uma preocupação de especialistas no assunto. "O lugar é muito pequeno, não é mais um arquivo, e sim um depósito. Se no Arquivo não há mais espaço, imagina nas secretarias. Esse não é só um problema do Arquivo Municipal, o Apeb também está sem espaço. É um problema nacional", pontua Urano.

O projeto do novo Arquivo foi elaborado por uma empresa privada - a Sidney Quintela Arquitetos Associados -, a pedido da prefeitura, e submetido ao Ministério do Turismo. A construção do prédio será feita em conjunto com o Museu da Cidade e as duas obras vão custar R\$ 33 milhões.

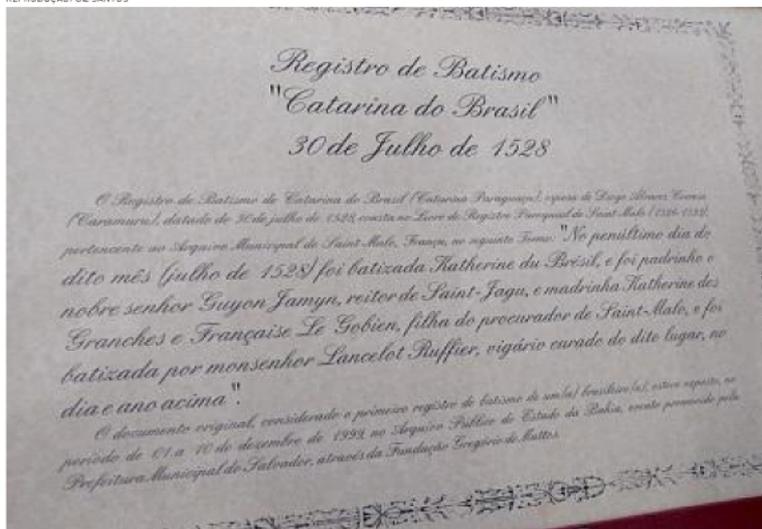
Além disso, serão aplicados outros R\$ 5 milhões na compra dos equipamentos que vão compor os dois empreendimentos. Cerca de 50% do recurso será da prefeitura e o restante do BID.

O novo prédio vai ficar ao lado do Mercado Modelo, onde hoje existe uma fachada em ruínas e um terreno vazio. Em julho de 2019, a FGM, onde funciona o arquivo, vai



Arquivo reúne uma vasta documentação da história de Salvador entre os anos de 1624 até 1990

REPRODUÇÃO/GIL SANTOS



Cópia da certidão de Catarina Paraguaçu, de 1528: a índia que se casou com o português Diogo Álvares Correia

mudar a sede para a Barroquinha. A prefeitura vai aproveitar o espaço extra para restaurar o acervo.

RARIDADE

Entre os muitos livros gastos das estantes do arquivo, uma sequência de exemplares em capa preta se destaca. Alinhados em duas prateleiras,

eles guardam a movimentação de compra e venda dos negros escravizados. Era junho de 1863 e, naquela época, essas transações eram registradas pela Câmara. Em uma delas, Maria da Glória de Macedo Silva, moradora da Rua do Rosário, negociava a venda de Clementina, uma negra de 28 anos, por 900 mil réis.

A arquivista Adriana Pacheco, responsável pela organização do espaço, conta que estudantes universitários, arquitetos, urbanistas e historiadores são os mais interessados no acervo.

"No arquivo estão reunidos documentos da administração municipal desde 1624. Poderia ter até mais, se eles



MAURO AKIN NASSOR

Funcionária do Arquivo Municipal na atual sede, que fica na Rua Chile

não tivessem sido destruídos durante a invasão holandesa. São correspondências, documento de tributos, compra e venda de escravos, entrada e saída de navios, certidões de nascimento, casamento e óbito”.

Hoje, uma das estantes mais movimentadas é a de certidões de nascimento, casamento e óbito. Não é por acaso. Segundo os funcionários, em tempos de eleição tem crescido a procura pela dupla nacionalidade. Principalmente, as portuguesas e italianas, mais flexíveis em reconhecer cidadãos estrangeiros.

ESTRUTURA

O Arquivo Municipal foi criado em 1931 e mudou de endereço três vezes antes de ser abrigado pela FGM, em 1986. Hoje, os arquivos estão distribuídos em três pavimentos e podem ser consultados em visitas agendadas pelo telefone (71) 3202-7817/7831.

Quando o novo prédio for inaugurado, serão 11 pavimentos, além do térreo, onde vai funcionar o setor de recebimento e triagem de documentos. No 1º andar, eles serão higienizados. No 2º, estarão as salas para oficinas e cursos. No local também será feito atendimento ao público. “O 3º pavimento vai concentrar arquivos do Plano de Urbanismo de Salvador, os Epuacs, material muito rico, além das salas de audiovisual”, diz Tinoco.

A biblioteca vai ficar no 4º andar, e do 5º ao 7º, os arquivos permanentes. Os 8º e 9º andares estarão livres para novos arquivos, o 10º será da administração e o 11º andar terá um auditório para até 150 pessoas. No terraço haverá um café com vista para a Baía de Todos-os-Santos.

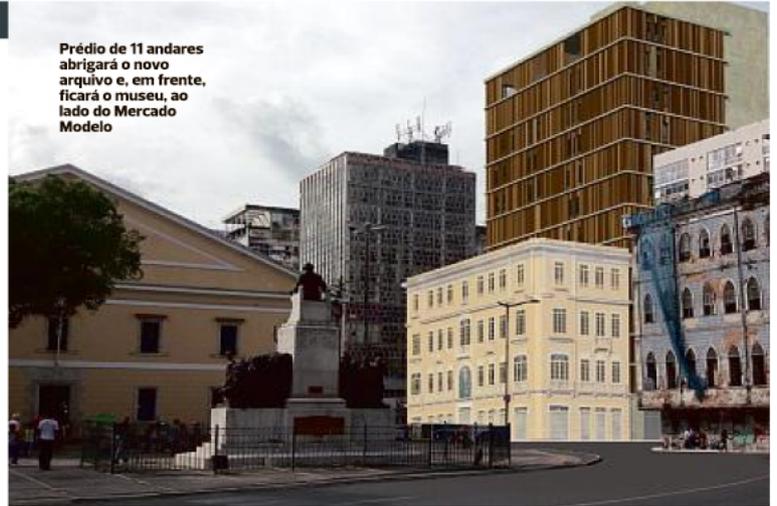
Para o professor e historiador Urano Andrade, a mudança de endereço do Arquivo Histórico Municipal de Salvador é positiva, uma vez que o local que abriga hoje uma rica documentação histórica sobre a cidade encontra-se em um espaço insuficiente. Ele chama a atenção para a necessidade de uma equipe multidisciplinar que acompanhe o transporte de todo o material.

●● No arquivo estão reunidos documentos da administração municipal desde 1624. Poderia ter até mais, se eles não tivessem sido destruídos durante a invasão holandesa
Adriana Pacheco

arquivista

ALGUNS DOS DOCUMENTOS QUE ESTÃO NO ARQUIVO

- **Título de eleitor** Existem edições originais dos primeiros títulos de eleitor do Brasil, de cidadãos baianos e de outros estados.
- **Termo de cessão da Câmara, de 1808** Documento descreve como a população deveria se comportar durante a estada da Família Real em Salvador, com casas iluminadas e janelas decoradas.
- **Dois de Julho** Vereadores destacaram a coragem dos combatentes e nomes ilustres do movimento, além de saudar o imperador D. Pedro I.
- **Decreto de 1716** Proibia o uso de atabaques e marimbas nas ruas e praças de Salvador.
- **Decreto de 15/5/1888** Sobre a aprovação da Lei Áurea. Os vereadores dizem que ela elevou o nível moral da nação e determinam que militares saíam andando pelas ruas para anunciar a abolição ao som de tambores.
- **Sabinada** Vereadores comentam os efeitos da revolta separatista e até fizeram um inventário de tudo que tinha no local, para evitar furtos e destruição por parte dos revoltosos.



Prédio de 11 andares abrigará o novo arquivo e, em frente, ficará o museu, ao lado do Mercado Modelo

Arquivo será vizinho a museu municipal

O novo Arquivo Público de Salvador será inaugurado junto com o Museu Casa da História, que vai reunir elementos que narram a construção, o cotidiano e os momentos históricos da primeira capital do país.

Os dois empreendimentos vão funcionar um ao lado do outro, entre a rua Portugal e a Miguel Calmon, ao lado do Mercado Modelo, no Comércio. A área construída será de 6.161,85m². No terreno, exis-

te hoje uma fachada abandonada de um casarão, que será restaurada. Segundo o secretário municipal de Cultura e Turismo, Cláudio Tinoco, os dois prédios terão sistema de combate a incêndio e outros recursos de segurança.

“É um sistema moderno que detecta sinal de fumaça no ar e combate às chamas com gás, o que ajuda a preservar os documentos. Além de mais conforto, o novo prédio trará mais seguran-

ça”, disse. O Museu terá quatro pavimentos e será administrado pela prefeitura. O acervo que será exposto e as regras de visitação ainda serão definidos. Juntos, os dois empreendimentos devem custar R\$ 67 milhões no final de todo o processo, sendo que 50% dos recursos são da prefeitura e o restante do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

*COM SUPERVISÃO DO CHEFE DE REPORTE JORGE GAUTHIER

CURSO

GESTÃO DE MÍDIAS SOCIAIS

15, 16, 17, 22, 23,
24, 29, 30, 31 de outubro
5, 6 e 7 de novembro
Salvador-BA

Apoio:
Realização:

(11) 4117-6312 | (27) 3094-1512 | (27) 99689-8478
wiseducacao.com.br